

Antiel Parte II

Por: Sam Fernandez



Ouvi pessoas vindo em direção a onde eu estava, corri para o fundo do barraco e logo avistei uma pequena porta no chão e adentrei rapidamente antes que alguém me ouvisse ou me visse, estava muito escuro e não enxergava nada, percebo dois homens conversando e baixo, fico atento para ouvir o que dizem.

"- O rei está enlouquecendo, estão prestes a invadir o nosso castelo, não temos muitos soldados, não temos muitas armas, nosso exército perderia fácil, o certo seria nos rendermos." Logo imagino que seria a minha chance de libertar o meu povo, se juntar ao exército e lutar contra quem nos fez de reféns a escravidão. Como sair daqui? O colar começa a piscar, pego ele em minhas mãos e ilumina toda aquela caverna, percebo que tem algo ou alguém me ajudando, pois em todos os momentos que mais preciso estava o colar ali para me ajudar. Sigo em frente e acho uma saída, observo aquela abundância de água e saio em uma baía onde haviam pescadores com as suas lanças e arqueiros que também ajudavam na pesca. Fui até eles e perguntei se eles sabiam sobre algum ataque ao reino e quem atacaria, disseram que o reino que atacaria ficava a cinco dias daquela cidade, logo perguntei se eles podiam me dizer o local exato ou desenhar um mapa para eu poder chegar lá.



"- Porque você quer tanto chegar ao reino do nosso inimigo sendo que nem os guardas do rei tem a coragem de ir lá?"

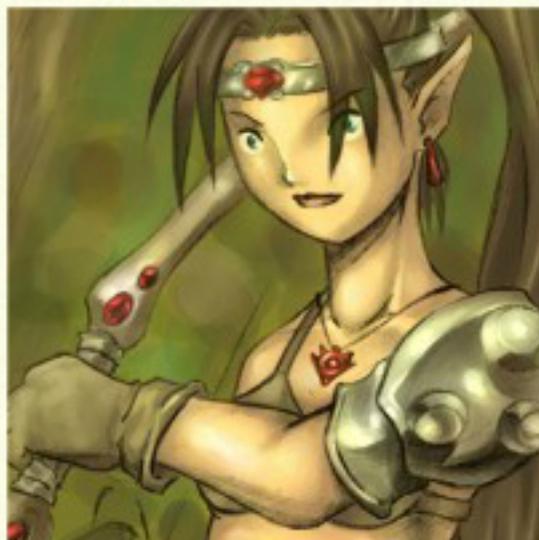
"- Porque você quer tanto chegar ao reino do nosso inimigo sendo que nem os guardas do rei tem a coragem de ir lá?"

Conto a história que aconteceu com o meu povo, que todos foram escravizados pelo rei, que eu tentaria me unir ao reino inimigo e faria o possível e o impossível até arriscaria a morte para me vingar e salvar o meu povo e reconstruir o nosso vilarejo.

Ficaram comovidos com o discurso lamentável do fato ocorrido com o meu povo e logo quiseram me ajudar, me deram um trabalho em troca dos conhecimentos deles e das famílias deles, pois são Caçadores Arqueiros e já seria uma grande ajuda.

Me levam para uma cabana de um ferreiro e lá me mostram Arcos e flechas de tudo quanto é jeito, me pedem para escolher um, enquanto eu escolhia, eu passar perto de um arco o meu colar brilha, me afasto e volto para conferir, sim, percebi que era um sinal e logo escolhi aquele, o ferreiro olha para mim e logo diz.

"- Tem certeza que escolherá esse? Uma vez escolhido nunca mais você poderá por outro arco em mãos, pois esse arco é um arco dominante, ao invés de você dominar ele, ele dominará você." Não pensei duas vezes de dizer "Sim" pois quem escolheu por mim foi o meu colar.



O pescador logo me dá o primeiro trabalho, matar 5 javalis para pegar a pele e levar para o alfaiate e o resto levar na cabana dele. Logo digo.

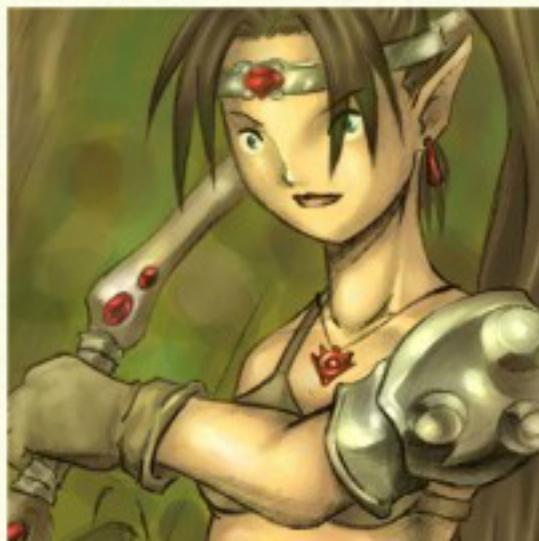
"- Espera! Os trabalhos são de caça? Pensei que era pra matar algum bandido, alguém, pra mim te mostrar que sou capaz de ser um guerreiro." O pescador com um olhar de não entender logo diz.

"- Todo o seu trabalho será um aprendizado para você aplicar em batalha, os grandes guerreiros começam de baixo, se um guerreiro começa do mais pesado, quando menos perceber ele estará no chão. Você tem que ganhar habilidades." Dei um sorriso sem graça abaixei a minha cabeça e disse.

"- Se todo o meu trabalho será um aprendizado para aplicar em batalha, então tirarei muitas peles dos meus inimigos."

Sem perguntar onde ficavam os javalis fui logo mata a dentro procurá-los, ouço um barulho estranho em minha volta, olho assustado para todos os lados mas somente vejo árvores, levo uma flechada no braço, sinto uma corda na minha cintura e fico preso entre uma árvore.

Uma dor insuportável e ouço uma voz feminina e raivosa. "- Quem é você, de onde vem e o que quer aqui?" Logo assustado respondo: "- Meu nome é Antiel e eu venho em paz, estou à trabalho procurando javalis para mata-los e lava-los até a vila dos pescadores, e quem é você?"



A garota silenciou-se e logo sem entender pergunta: "- Vila do pescadores? Você está trabalhando para o meu pai?! Me perdoe! Ultimamente está tendo muitos invasores nesta floresta, estão roubando frutos, acabando com as plantações...

E logo vejo aquele olhar penetrante enquanto aquela garota falava, tinha me esquecido até da minha dor da flecha no braço até ela puxar e eu dar um grito de dor.

"- Você não precisava ter feito isso mas, você ainda não disse o seu nome." Digo com um olhar penetrante à ela.

"- Eu acabei de te dizer, deve ter ficado inconsciente, está perdendo muito sangue, vamos para a vila e fazer um curativo. Meu nome é Sin. Responde a garota assustada.

Fomos até a vila e todos estavam pescando, enquanto ela preparava um curativo me perguntava: "-Mas, o meu pai não está precisando de ajuda, porque ele deixou que você fizesse esse trabalho?"

Antiel: - Na verdade quem está precisando de ajuda, sou eu. Eu pedi que me contasse onde fica o reino inimigo desse aqui próximo, que nem sei o nome, pois quero me juntar à ele para me vingar, o rei daqui escravizou o meu povo, destruiu o meu vilarejo e por ironia do destino eu consegui escapar. Quero reconstruir o meu vilarejo e ter o povoado de volta, com nenhuma pessoa a menos. O seu pai pediu para que eu trabalhasse para ele e em recompensa ele me daria armas e me diria a onde ficava.



Sin: - Sinto muito , o reino aqui se chama Menium. Mas como conseguiu fugir? Não existe nenhum prisioneiro até hoje que conseguiu fugir dos calabouços, nem de nenhuma outra parte, além do mais, sei até porque o meu pai está te ajudando, a minha mãe morreu por culpa desse rei, na verdade, dos soldados desse rei, ela queria igualdade a todos os escravos, ela

era uma escrava mais próximo ao rei, mais infelizmente ela a desobedeceu e acabou com o pior. Todos os dias eu penso em me vingar mas não sabia como, tenho medo de fazer algo errado e acabar colocando em risco a vida de todos aqui.

Antiel -Você quer me ajudar? Você é muito habilidosa com o arco, percebi isso ao querer me acertar e me deixar preso ao invés de querer me matar. Você me ensinando a manusear o arco e flecha de forma correta, posso te ajudar a capturar os invasores aqui e fazer os trabalhos para o seu pai até o momento de ele me dizer que estou pronto.

Sin -Mas o que eu ganho com isso?

Antiel -Ainda não entendeu? Seu pai me dizendo onde fica o reino inimigo desse Menium, com as nossas habilidades juntas podemos nos unir à eles e nos vingarmos.

Sin -Não sei se seria uma boa ideia, pois não sabemos o que acontecerá ao chegarmos lá, podem não nos aceitar e mesmo nos aceitando, quando for o grande dia, podemos perder e se perdermos o rei nos reconhecerá e poderá fazer o pior para a minha família.

CONTINUA...

Antiel - Sin, eu já imaginei todo o plano que será impossível de não nos aceitarmos no reino deles, vou te contar outra coisa, ao sair de lá hoje de manhã, ouvi dois guardas conversando e com medo, dizendo que o exército deles seriam e são maiores do que o do Menium, se eles já estão com medo, e lembre-se. Os que conseguiram foram os que tentaram.